

O “NOVO” EM PAULO

Flavio Schmitt*

Resumo

A irrupção da prática de Jesus tem no “novo” seu mais forte referencial. O paradigma do Reino de Deus anunciado por Jesus é a boa-nova. O anunciar da boa-nova por Jesus não é inovação nem novidade. O próprio precursor de Jesus anuncia a preparação para a chegada do Messias na perspectiva do novo Êxodo. No decorrer de sua prática, são inúmeras as situações onde Jesus recorre ao universo do novo para anunciar o Reino de Deus. Nascer de novo, odre novo, vinho novo, tirar coisas novas do baú, novo céu e novo mandamento são algumas das expressões mais conhecidas. Esta compreensão do novo inaugurado pela prática de Jesus irá fazer eco nas comunidades primitivas. Paulo é, acima de tudo, o apóstolo do Evangelho, da boa-nova. Também a tradição cristã irá expressar sua herança literária recorrendo ao novo, neste caso, ao novo mandamento. Este artigo tematiza o novo no Novo Testamento, particularmente nos escritos de Paulo. Investiga o lugar do novo no pensamento e escritos paulinos. Na sequência do discurso de Jesus, Paulo fala em nova criatura e nova vida. Os escritos paulinos compõem os textos da nova aliança.

Palavras-chave: Novo. Evangelho. Paulo. Novo Testamento.

Abstract

The irruption of Jesus' practice has in the “new” its strongest referential. The paradigm of the Kingdom of God announced by Jesus is the good news. The announcement of the good news by Jesus is not an innovation, nor a novelty. Jesus' own precursor announces the preparation for the arrival of the Messiah in the perspective of the new Exodus. Throughout his practice, the situations are numerous where Jesus appeals to the universe

* Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UMESp, professor nas Faculdades EST em São Leopoldo, RS. E-mail: Flavio@Est.edu.br.

of the new to announce the Kingdom of God. Being born again, new wine-skin, taking new things out of the chest, new heaven and new commandment are some of the most known expressions. This comprehension of the new, inaugurated by the practice of Jesus, will echo in the primitive communities. Paul is, above all, the apostle of the Gospel, of the good news. Also the Christian tradition will express its literary heritage, recurring to the new, in this case, the new commandment. This article treats the themes of the new in the New Testament, particularly in the Pauline writings. It investigates the place of the new in the Pauline thought and writing. Following the speeches of Jesus, Paul talks about new creature and new life. The Pauline writings compose the texts of the new covenant.

Keywords: *New. Gospel. Paul. New Testament.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade global necessita da novidade. No mundo das mercadorias e do consumo, quem não apresenta novidades fica pelo caminho. A novidade é um imperativo do mundo do consumo. A novidade é o sinal da atualidade. Quem não tem nenhuma novidade para apresentar, nada tem a oferecer. A novidade é o caminho de acesso ao consumo.

Um espaço onde a novidade é sintomática é o horizonte do marketing. O marketing vive de novidade. Sem novidade, não há lugar para o marketing. Tanto a propaganda quanto a publicidade estribam sua razão de ser na novidade que anunciam ou vendem. A marca da propaganda é a novidade. Nesse sentido, a novidade age no terreno da ideologia.

Além desse terreno essencialmente marcado pela ideologia do consumo, há também um território demarcado pela natureza dos produtos. Quando o assunto é produto, então a lógica invoca a inovação. A inovação é a marca das mercadorias e dos serviços. Mercadoria ou serviço que não inova fica parado no tempo. Para acompanhar o ritmo frenético da produção e comercialização de mercadorias e serviços, inovação é o caminho. O mercado necessita da inovação.

Embora novidade e inovação sejam dois conceitos extremamente oportunos para a compreensão e interpretação do mercado, o mesmo não se pode dizer da vida. No âmbito das relações que se estabelecem com as coisas, inovação e novidade têm o seu lugar garantido. Contudo, quando o assunto diz respeito à pessoa, já não é mais possível dizer o mesmo. O que melhor caracteriza a natureza do ser humano é o novo.

Este artigo se ocupa em tematizar a inovação, a novidade e o novo. Tendo em vista a importância do novo na Bíblia, especialmente no Novo Testamento, particularmente em Paulo, o foco será o novo nos escritos e pensamento do apóstolo.

1. DEFININDO CONCEITOS

O dicionário Aurélio define o substantivo feminino *novidade* com cinco possibilidades. Novidade pode significar: “Qualidade de novo, notícia, o que se vê pela primeira vez, alteração inesperada no andamento regular das coisas, coisa rara; raridade”¹. Todas estas definições têm em comum o aspecto do inusitado, não corriqueiro, não normal. Trata da qualidade de que algo ou alguém seja portador.

Para o substantivo feminino *inovação*, este mesmo dicionário apresenta apenas um significado, a saber: “Ato ou efeito de inovar”². Aqui está presente a dimensão da ação. Inovação tem como característica o fato de inovar na ação.

Do ponto de vista etimológico, inovação é um termo derivado do latim *innovatio* e pode se referir a uma ideia, objeto ou método que se distingue dos padrões anteriores.

Para além do significado atribuído pelo dicionário, inovação é um conceito suscetível a uma grande variação de significados, dependendo do contexto em que é aplicado. Para Christopher Freeman, inovação é o processo que inclui as atividades técnicas, concepção, desenvolvimento, gestão e que resulta na comercialização de novos (ou melhorados) produtos, ou na primeira utilização de novos (ou melhorados) processos. “Inovação pode ser também definida como fazer mais com menos recursos, por permitir ganhos de eficiência em processos, quer produtivos, quer administrativos ou financeiros, quer na prestação de serviços; potenciar e ser motor de competitividade”³. No meio corporativo empresarial, inovação está associada ao sucesso. “Sucesso para as empresas, por exemplo, significa aumento de faturamento, acesso a novos mercados, aumento das margens de lucro, entre outros benefícios”⁴.

As inovações tecnológicas sempre estão relacionadas com produtos e processos. “Para que uma inovação seja caracterizada como tal é necessário que seja causado um impacto significativo na estrutura de preços, na participação de mercado, na receita da empresa etc.”⁵.

1. Novidade. Aurélio, dicionário on line de Português. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/novidade>>. Acesso em: 10.10.2014.

2. Inovação. Aurélio, dicionário on line de Português. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/inova%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10.10.2014.

3. Inovação. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inova%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10.10.2014.

4. A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

5. A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

Existem basicamente dois tipos de inovação: Inovação de produtos e inovação de processos. Na inovação de produtos, há uma modificação nos atributos do produto através de uma mudança na forma como é percebido pelos consumidores. Na inovação de processos, há uma mudança no processo de produção de um produto (do químico para o orgânico, por exemplo) ou no serviço⁶.

Enquanto a inovação dos produtos causa um impacto no final do processo, especialmente no consumidor; na inovação de processos e serviços, o impacto não recai no produto final, mas no processo, seja por meio do aumento da produtividade e redução de custos.

A inovação também pode ser classificada quanto ao objeto focal e quanto ao seu impacto. No que diz respeito ao objeto focal, ocorre quando há mudanças no modelo de negócio, na forma como determinado produto ou serviço é oferecido ao mercado. “Não implica necessariamente em mudanças no produto ou mesmo no processo de produção, mas na forma como ele é levado ao mercado”⁷.

O grande segredo da inovação está relacionado com a vantagem que o protagonista da inovação passa a desfrutar em relação aos concorrentes. As “inovações são capazes de gerar vantagens competitivas a médio e longo prazo, inovar torna-se essencial para a sustentabilidade das empresas e dos países no futuro”⁸. Inovar é a palavra de ordem para enfrentar o cenário competitivo.

No dicionário on line de português, o significado do adjetivo *novo* contempla as seguintes possibilidades: “Que existe há pouco tempo; acabado de fazer. Moço, de pouca idade. Que é dito, tratado, visto pela primeira vez”. Para o substantivo masculino *novo*, o dicionário dá a seguinte definição: “O que é recente: o velho e o novo se confrontam”⁹.

Novo diz respeito a algo que não era conhecido até então. Algo é novo por existir há pouco, por começar a ser. Novo também está relacionado com algo que se vê ou ouve pela primeira vez.

6. A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

7. A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

8. A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

9. Novo Dicionário on line de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/novo/>>. Acesso em: 10.10.2014.

2. O NOVO EM PAULO

2.1 O APÓSTOLO DO NOVO

Paulo é um cidadão de três mundos. Viveu no primeiro século da era cristã. O apóstolo é resultado da confluência e contradições do mundo judeu, do mundo grego e do mundo romano. Por sua vez, cada um destes mundos, no sentido macro, tem um correspondente num âmbito micro. No mundo judaico, Paulo experimenta esta realidade como judeu da diáspora, depois como discípulo do mestre Gamaliel e, por fim, como cristão convertido. O mundo grego proporciona a Paulo, entre outras coisas, a oportunidade de se expressar nesta língua. O mundo romano, por sua vez, é percebido por Paulo a partir do lugar de quem não participa das estruturas de poder do império. Além disso, Paulo vive num momento particular do período de domínio romano, seja sobre a Palestina seja sobre as demais regiões onde as comunidades cristãs passaram a ser constituídas¹⁰.

Por conta deste horizonte, não basta dizer que Paulo é resultado de um momento histórico. Tão importante quanto perceber os mundos que compõe a paisagem existencial de Paulo, é preciso perceber o lugar a partir de onde Paulo se situa neste cenário. E aqui reside um detalhe: nem sempre temos acesso direto ao lugar concreto a partir de onde Paulo compreende a vida e o mundo. Seguro é o fato de Cristo ter transformado sua vida radicalmente.

Este dado objetivo impõe a Paulo uma releitura de sua história pessoal, das tradições culturais, filosóficas e religiosas de que é herdeiro, e dos sentidos de vida com os quais está comprometido.

É neste contexto de abertura para o futuro que devemos contextualizar o sentido atribuído por Paulo ao conceito de novo em seus escritos. Para o apóstolo, o novo se constitui efetivamente e mal do radicalmente *sui generis*, não obstante sua genealogia ligada ao passado. Em Paulo, novo e passado comungam de um mesmo horizonte de sentido. É como tirar coisas novas de um baú (Mt 13,44-52).

2.2 OS TEXTOS

A palavra ‘novo’ aparece quatro vezes nas cartas consideradas autênticas de Paulo (1Cor 11,25; 2Cor 5,17(2x); Gl 6,15. Nas cartas deuteropaulinas, cinco vezes (Ef 2; 15; 4,24; Cl 3,10; Hb 9,15 e 10,20).

Os dicionários costumam traduzir a palavra “*kainē*” por “novo, nova”. Contudo, o “*kainē*” da língua grega desempenha mais que a função de um sim-

10. O ser romano não era exclusivamente título de quem nasceu na cidade de Roma, mas uma condição daqueles que viviam sob o domínio, normas e cultura do império. Cf. DIAS, Agemir de Carvalho. *Sociologia da Religião: Introdução às teorias Sociológicas sobre o Fenômeno Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 96.

ples adjetivo. Embora do ponto de vista gramatical a palavra seja identificada como adjetivo, um adjetivo com funções substantivadas.

2.2.1 O “novo” nas Cartas Autênticas

a. 1 Coríntios 11,25

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória” (1Cor 11,25).

O primeiro uso que Paulo faz da palavra “kainé” aparece no contexto da eucaristia. Paulo entende estar transmitindo o que também recebeu. Sua fonte é a prática da própria comunidade. Ao fazer memória da vida e morte de Jesus, recorre à narrativa aqui apresentada pelo apóstolo.

Nesta passagem Paulo faz uma clara distinção entre nova e antiga aliança. O sentido da palavra “novo” é determinado pela palavra “antiga”. Para entender a “nova” aliança é preciso considerar a “antiga” aliança.

Por aliança subentende-se um pacto, um acordo. Trata-se de um entendimento bilateral. Tanto a antiga quanto a nova aliança são estabelecidas por Deus. A antiga aliança havia sido firmada no Sinai. As condições da antiga aliança remetem à obediência aos mandamentos. A nova aliança aponta para “as condições da fé e da perseverança, da transformação voluntariamente aceita segundo a imagem de Cristo, o que ocorre através da ação de um ser, através do poder atuante do Espírito Santo” (CHAMPLIM, 1998a, p. 182).

Chama atenção que a palavra não aparece nos evangelhos sinóticos. Paulo, contudo, distingue nova e antiga aliança. Não apenas distingue, mas destaca o contraste entre as duas alianças. Tanto na antiga quanto na nova, a aliança é estabelecida com Deus¹¹.

No Novo Testamento, a ideia de “nova” contida na palavra grega *diatheke* pode significar tanto aliança quanto testamento. Na passagem de 1Cor 11,25, a questão não é discutir o melhor sentido para o substantivo aliança ou testamento, mas destacar a sua qualidade de nova, novo.

Outrossim, a aliança é estabelecida com Deus, ... Não obstante, essa nova aliança é igualmente um novo “testamento”, porquanto, através da morte,

11. Champlin chama atenção para a passagem de Lucas 22,20. Na compreensão do autor, “No trecho de Lc 22,20 essa palavra aparece na maioria dos manuscritos e traduções; mas isso pode ter sido feito para obtenção de harmonia com a presente passagem, podendo não ter feito parte original do evangelho de Lucas. (Ver as notas textuais ali). É provável que a palavra ‘nova’ seja uma adição feita pelas igrejas, embora se trate de uma verdade bíblica. E também é possível que tenha sido uma adição lucana à tradição sinótica, e não uma adição escríbal” (CHAMPLIM, 1998a, p.182).

da morte de Cristo, os benefícios fluem até nós, podendo nós sermos devidamente chamados de seus herdeiros (CHAMPLIM, 1998a, p. 182).

Quando fala de aliança, é provável que Paulo tenha em mente a nova aliança a ser estabelecida em Israel pelo messias e anunciada pelos profetas, especialmente por Jeremias (31,31-34). Esta nova aliança deveria suplantar a antiga. Outrossim, seria uma aliança de âmbito universal, firmada com a humanidade inteira. Ela será nova para Israel, mas também será nova para toda humanidade, uma vez que nela está presente uma nova forma de salvação, mediante participação na natureza divina por meio de Jesus Cristo.

a. 2 Coríntios 5,17

Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo (2Cor 5,17).

Em 2Cor 5,11–6,10, Paulo fala do Ministério da Reconciliação. Este é um dos temas centrais do pensamento do apóstolo. Para Paulo, reconciliação é a transformação operada pelo Espírito de Deus.

É preciso destacar que a tradução da palavra “*ktísis*” pode ser criação ou criatura. Além de designar o ato divino (criação), designa também o produto da criação (criatura).

O termo grego “*ktísis*”, traduzido aqui por “criatura”, tem três usos diversos nas páginas do NT, a saber: 1. O “ato de criar”, em Rm 1,20; 2. A “súmula das coisas criadas”, em Ap 3,14 e Mc 13,19; e 3. Uma “coisa ou criatura criada”, em Rm 8,39. Dentro da literatura rabínica, a expressão é usada para indicar um homem convertido da idolatria. “Aquele que traz um estrangeiro e o torna um prosélito é como se o tivesse criado”. (Rabino Eliezer). Essa é igualmente a ideia aqui expressa por Paulo, embora mediante expressões místicas, indicada por “em Cristo” (CHAMPLIM, 1998a, p. 348).

Ao falar em “nova criatura”, Paulo está se referindo à verdadeira conversão efetuada por Jesus na vida de seus seguidores. O ser “nova criatura” pode ser compreendido como um processo de regeneração semelhante a uma nova criação. O que está em jogo para o ser da “nova criatura” reside no “experimentar a força do ato criativo do Espírito Santo”. Na “nova criatura” está presente o processo de intervenção divina (CHAMPLIM, 1998a, p. 348).

Se na linguagem rabínica “nova criatura” diz respeito ao ser levado ao conhecimento de Deus, para Paulo a

“nova criação” consiste da formação da natureza essencial de Cristo no ser do homem, de tal modo que um indivíduo venha a participar da verdadeira

natureza de Cristo, e, por conseguinte, da divindade (cf. Cl 2,10). Trata-se de uma autêntica nova criação, sendo esse o mais elevado conceito do evangelho (CHAMPLIM, 1998a, p. 348).

b. Gálatas 6,15

Ser ou não ser circuncidado não tem importância; o que conta é ser nova criatura (Gl 6,15).

A carta de Paulo aos Gálatas discute a questão da liberdade em Cristo. Em Gl 5,1-6,18, o apóstolo trata da responsabilidade diante do sistema da graça. Para os judeus, as palavras de Paulo soam como uma verdadeira afronta. Tudo o que tinha vigência desde o pacto abraâmico, cujo símbolo principal era a circuncisão, agora perde sua razão de ser diante da nova perspectiva apresentada por Cristo (CHAMPLIM, 1998a, p. 522).

A relativização da circuncisão como critério de fé e pertencimento ao povo de Deus, coloca o ser “nova criatura” como nova condição de inclusão no seguimento ao Cristo. Ao acolher e “aderindo a Jesus Cristo, nos tornamos ‘nova criatura’, e nos colocamos no mundo como embaixadores de Cristo e do Pai” (GIAVINI, 1987, p. 109).

2.2.2 O “novo” nas Cartas Deuteropaulinas

Os textos deuteropaulinos que tratam do novo são Efésios 2,15 e 4,24; Colossenses 3,10; Hebreus 9,15 e 10,20.

a. Efésios 2,15

... e abolindo a Lei com seus mandamentos e exigências. Ele quis, assim, dos dois povos formar em si mesmo um só homem novo, estabelecendo a paz (Ef 2,15).

O v. 15 faz parte da unidade que compreende Ef 2,13-18. Ao iniciar com a expressão “mas agora” (v. 13), a passagem reforça o contraste entre a antiga e a nova vida. Antes, a antiga vida era sem Cristo. Agora, a nova vida é em Cristo.

O sangue de Cristo estabelece uma nova relação entre judeus e gentios. Cristo é o instrumento de reconciliação entre Deus e os humanos. Na sua carne cumpriu a lei por nós. Cristo desfez a inimizade entre judeus e gentios. De dois povos, fez um só. A animosidade deu lugar à fraternidade. A legislação mosaica foi abolida. Cristo desfez toda a condenação da lei. Agora vale a lei do espírito de vida (Rm 8,2). Ao operar a libertação da lei, Cristo promove a verdadeira unidade.

A unidade de dois povos feita por Cristo cria uma nova humanidade. A nova criação acontece com a obra regeneradora do Espírito Santo (Tt 3,5). Esta nova criação, “novo homem”, é o povo de Deus reunido na Igreja. O “novo homem” está amarrado com Cristo e com a comunidade. Existe numa “comunhão mística com Cristo, possibilitando a unidade e conferindo vida a essa unidade, a saber, a própria vida de Cristo” (CHAMPLIM, 1998a, p. 567).

O novo não é nem judeu nem grego, mas vale tanto para o indivíduo quanto para a comunidade. Nas palavras de Efésios, aqui na terra é apenas um peregrino, pois é cidadão dos céus (Fl 3,20). “O novo homem traz a imagem do ‘homem celestial’, Cristo Jesus, e não mais a imagem do homem terreno, ‘Adão’. O novo homem foi elevado acima de Adão, em cuja natureza impera a contenda e a divisão”. O novo homem é a comunidade dos crentes, a igreja, considerada como o corpo de Cristo (CHAMPLIM, 1998a, p. 568).

...e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade (Ef 4,24).

O capítulo 4 trata da dimensão prática da vida cristã. Depois de falar dos dons específicos para a unidade da Igreja (4,11-16), a carta se volta para falar do novo, da nova conduta, do novo ser criado à imagem de Deus. Para que o novo homem tenha lugar é preciso abandonar o velho homem (v. 22). Aqui o novo “se aplica ao crente individual, referindo-se à ‘natureza regenerada’, ao ‘homem remido’, ao ‘homem convertido’, ao ‘homem regenerado’, ‘à nova natureza’” (CHAMPLIM, 1998a, p. 610).

Aqui há uma semelhança com 2Cor 5,17, pois aqueles que estão em Cristo são nova criação. O novo é o ser humano regenerado, liberto da corrupção. É novo por ter se tornado partícipe da vida e da natureza divina (2Pd 1,4; Cl 3,3). Não se trata do velho renovado ou do velho reformado, mas do ser humano regenerado. O novo homem é Cristo ‘formado’ no crente (Gl 2,20; 4,19; Cl 1,27). O novo homem é imagem do Criador. “... Portanto, o ‘novo homem’ é ‘vestido’, mas não por sobre o ‘velho homem’, pois este é ‘despido’”. Por compartilhar a imagem e natureza de Cristo, é nova criação. O novo está revestido da justiça e santidade (CHAMPLIM, 1998a, p. 610).

b. Colossenses 3,10

...e vos revestistes do homem novo, o qual vai sendo sempre renovado à imagem do seu criador, a fim de alcançar um conhecimento cada vez mais perfeito (Cl 3,10).

O texto de Cl 3,10 pode ser confrontado com a passagem de Rm 13,14 “... mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências” e o próprio texto de Ef 4,24 (CHAMPLIM, 1998b, p. 139). Efésios fala em vestir. Romanos, como Colossenses, fala em revestir.

O verbo grego “renovar” (*anakainô*) somente é empregado por Paulo (Rm 12,2; Tt 3,5). Expressa o ato de inaugurar, de começar algo novo.

“O revestir-se do ‘novo homem’ é receber a regeneração, o que é o meio de adquirirmos a própria imagem de Cristo” (Rm 8,29). O revestir consiste num processo que necessita ser continuamente renovado por meio da santificação, por meio da qual a Imagem de Cristo é implantada no ser humano. O ‘novo homem’ é Cristo que se vai formando no crente, a ‘nova criação’” (CHAMPLIM, 1998b, p. 140).

c. Hebreus 9,15

Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele redimiu as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. Assim, aqueles que são chamados recebem a herança eterna Prometida (Hb 9,15).

Na carta aos Hebreus a palavra ‘novo’ aparece no contexto de Hb 8,1–10,39, onde além do tema central (Hb 8,1–9,28), esta homilia trata do tema do perdão dos pecados (Hb 10,1-18) e da exortação (10,19-39).

Aqui o tema da “nova aliança” vem reforçar o argumento da melhor aliança. Nesta passagem o termo grego *diatheke*, mais que aliança, desempenha função de testamento, pois “exige a morte do testador para que se cumpra, para que os seus herdeiros sejam beneficiados com suas bênçãos. A herança não é dada aos herdeiros enquanto não falecer o testador” (CHAMPLIM, 1998b, p. 585).

d. Hebreus 10,20

...pelo caminho novo e vivo, que ele inaugurou para nós, passando através da cortina, quer dizer, através da sua humanidade (Hb 10,20).

Hebreus afirma que antes de ser o caminho, Jesus é o desbravador. Ele mesmo fez o caminho. Ele é o pioneiro do caminho. Ele é o primeiro a caminhar. Como ser humano, aprendeu lições acerca do “andar santo, da transformação espiritual”.

A palavra ‘novo’ já está presente no verbo *enekainesen* (inaugurou). Aqui o novo não é expresso com a palavra *kainé*, mas com o termo *prospatos*, “cuja derivação parece ser do termo ‘pephamai’, forma perfeita de ‘phenein’, isto é, ‘matar’; portanto, originalmente, o termo indicava ‘recém-morto’” (CHAMPLIM, 1998b, p. 603). No entanto, o significado da palavra nesta passagem parece apontar para outra direção, para a novidade, para o acontecimento, para o fato de ser consumado pela primeira vez.

Em certo sentido, Cristo é o “pioneiro” do caminho, e não apenas o próprio caminho. Na qualidade de homem, foi-lhe necessário limitar-se aos meios huma-

nos para chegar-se a Deus; e assim aprendeu muitas lições acerca da natureza do andar santo, da transformação espiritual.

O caminho é novo por ter sido recentemente aberto, do ponto de vista dos leitores originais. Também é ‘novo’ em contraste com o ‘antigo’ caminho do sacerdócio levítico; e é igualmente ‘novo’ em contraste com a ideia de ‘nenhum caminho’, pois somente o caminho neotestamentário realmente é caminho para Deus (CHAMPLIM, 1998b, p. 603).

Hebreus deixa claro que não há escolha entre o caminho antigo e o novo caminho. Não é assim que ambos conduzam para o mesmo lugar. Pelo contrário, o caminho antigo conduz numa direção, o caminho novo conduz a Cristo. Não se trata de uma questão de método, mas de opção. O novo eliminou o antigo. O verdadeiro caminho é novo e nunca perderá seu prazo de validade. Será eternamente novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira conclusão que a análise do termo “novo” em Paulo permite destacar é que há uma diferença abismal entre o evangelho do mercado e o evangelho de Paulo. No discurso do evangelho do mercado predomina o campo semântico da novidade e da inovação, voltada para o consumo e para o lucro. No evangelho de Paulo, o campo semântico aponta para uma mudança radical, onde o novo passa a ser o elemento constitutivo da existência diante das velharias da vida.

Tanto nas cartas autênticas quanto nos escritos considerados deuteropaulinos, o contexto em que o termo “novo” é empregado é variável. Contudo, Paulo tem claro qual o sentido do novo em suas palavras.

Em primeiro lugar, o novo sempre está relacionado com Jesus. O novo é essencialmente cristocêntrico. É a partir do filho de Deus que tudo ganha novos ares. Nele tudo se renova. Agora não é mais possível ver as coisas como sempre foram vistas e percebidas. Jesus inaugura um novo tempo, uma nova maneira de ver a vida e as coisas. O novo impõe uma releitura de tudo que até então havia sido anunciado em termos de relação de Deus com seu povo.

Em segundo lugar, o novo exige renovação. A lei, a aliança, o mandamento e o ser humano não podem continuar desempenhando o papel que desempenharam antes de Cristo. Cristo é o divisor de águas entre o novo e o antigo. Agora é o novo quem dita as regras do jogo da vida.

Da análise das passagens das cartas autênticas onde Paulo emprega o termo novo pode-se concluir que Paulo confere grande destaque ao ser nova criatura, nova criação. Nisso reside a essência do novo: na capacidade de renovar, regenerar o ser humano.

Paulo insiste na necessidade de ser nova criatura em Cristo para corresponder ao propósito de Deus. Ninguém que não tenha deixado de ser o velho Adão pode verdadeiramente ser considerado uma nova criatura.

Paulo recorre aos termos “novo” e “nova” para expressar uma realidade totalmente diferente de tudo o que até então era dado a conhecer acerca do ser humano e de sua perspectiva de salvação.

Do novo inaugurado por Cristo nasce o novo povo de Deus, o novo ser humano e a nova comunidade. Esta nova realidade inaugurada pelo novo impõe um novo patamar de relações do ser humano com Deus e dos seres humanos entre si. A lógica da lei perde seu poder de eficácia. Agora a lógica do amor é chamada a determinar as relações.

Os versículos dos escritos deuteropaulinos permitem afirmar que o novo ser humano renovado à imagem de Deus constitui-se em santidade e justiça. Seu destino é “alcançar um conhecimento cada vez mais perfeito”. Seu caminho é o caminho novo consagrado por Cristo. Trata-se de um caminho, novo e vivo, sempre aberto à renovação e regeneração. A razão de ser do novo somente se justifica na medida em que desempenha a função de ser sempre de novo o novo que brota do Cristo.

Bibliografia

A inovação: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://inventta.net/radar-inovacao/a-inovacao/>>. Acesso em: 10.10.2014.

BÍBLIA. Português. CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*: tradução da CNBB com introduções e notas. São Paulo: Ave Maria, 2001.

BRUCE, F.F. *Paulo, o apóstolo da graça*. São Paulo: Sheed Publicações, 2003.

CHAMPLIM, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado*: versículo por versículo. v. 4. São Paulo: Candeia, 1998a.

_____. *O Novo Testamento Interpretado*: versículo por versículo. v. 5. São Paulo: Candeia, 1998b.

DIAS, Agemir de Carvalho. *Sociologia da Religião*: Introdução às teorias Sociológicas sobre o Fenômeno Religioso. São Paulo: Paulinas, 2012.

Inovação. Aurélio, dicionário online de Português. Disponível em: <<http://www.dicionario-doaurelio.com/inova%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10.10.2014.

Inovação. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inova%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10.10.2014.

GIAVINI, Giovanni. *Gálatas: liberdade e lei na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Pequeno comentário bíblico).

MESTERS, Carlos. *Paulo apóstolo: um trabalhador que anuncia o Evangelho*. São Paulo: Paulinas, 1991, 143 p. (Por trás das palavras).

Novidade. Aurélio, dicionário online de Português. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/novidade>>. Acesso em: 10.10.2014.

Novo. Dicionário online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/novo/>>. Acesso em: 10.10.2014.

POHL, Adolf. *Carta aos Romanos*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1999 (Comentário esperança).

PRIETO, Christine. *Cristianismo e paganismo: a pregação do Evangelho no mundo greco-romano*. São Paulo: Paulus, 2007 (Bíblia e sociologia (Paulus)).

Flávio Schmitt
Rua Borges de Medeiros, 418
93030-200 São Leopoldo, RS
E-mail: flavio@est.edu.br